



Pescador

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO (CATEDRAL)

DIOCESE DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES



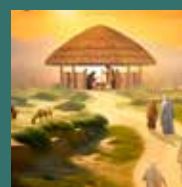
Nova Exortação
Apostólica

Pág. 3



São João da Cruz:
santo e doutor da
Igreja

Pág. 5



Campanha de
Evangelificação
da CNBB

Pág. 8



Advento, Natal: espera ativa! Esperar agindo!

POR PE. OLÍMPIO ANDRADE SOBRINHO
VIGÁRIO PAROQUIAL

Irmãos amados, somos uma Igreja Memorial! Ai de nós se perdermos a Memória!
O tempo do Advento possui dupla característica sendo um tempo de preparação para as solenidades do Natal, em que comemora a primeira vinda do Filho de Deus entre os homens. É também um tempo em que, por meio desta lembrança, voltam-se os corações para a expectativa da segunda vinda do Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o tempo do

Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa" (NALC,n39).
Esperar o Senhor na vigília, acolhendo seu gesto salvífico revelado na história.

*“O verbo de Deus se fez Carne e habitou entre nós” - Jo 1,14.
Vamos irmãos à Sagrada Escritura para conhecer o verbo encarnado. “Conhecer Jesus Cristo é tudo e o resto é nada”.*



Parabéns ao nosso Vigário Paroquial, Padre Olímpio, pelos 38 anos de vida sacerdotal! Que Deus o abençoe sempre!

Equipe "O Pescador"

Oração do Discípulo

Ó VERBO! Ó CRISTO!

Como és belo! Como és grande!
Quem poderá te conhecer?
Quem poderá te compreender?
Faze, ó Cristo, que eu te conheça e te ame!
Porque és a luz. Deixa vir sobre mim um pequeno raio desta luz divina, a fim de que eu possa ver-te e compreender-te. Dá-me uma grande fé e ti, a fim que todas as tuas palavras sejam para mim igualmente luzes que me iluminem e me façam ir para junto de ti e seguir-te, por todos os caminhos da justiça e da verdade.

Ó VERBO! Ó CRISTO!

Tu és o meu único Mestre. Fala, eu quero te escutar e pôr em prática a tua palavra porque sei que ela vem do céu. Quero escutá-la, meditá-la, pô-la em prática, porque, na tua palavra está a vida, a alegria, a paz e a felicidade. Fala Senhor, Tu és o meu Senhor e meu Mestre. Só a ti quero escutar. Amém!

EXPEDIENTE

Pároco: Pe. Bruno Sá Rangel
Contato da Revista: 3526-0137
Impressão: Gráfica Diocesana
Tiragem: 1.800 exemplares
Facebook: Catedral De S. Pedro
Diagramação: Agência Conteúdo



Nova Exortação Apostólica: “Laudate Deum”, O Grito Do Papa Por Uma Resposta À Crise Climática



“Laudate Deum” é o título desta carta. Porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo”. Com essas palavras, conclui-se a exortação apostólica do Papa Francisco, publicada em 4 de outubro. Um texto em continuidade com a encíclica *Laudato si’* de 2015. Em 6 capítulos e 73 parágrafos, olhando para a COP28 em Dubai o Sucessor de Pedro pretende fazer um apelo à responsabilidade diante da emergência das mudanças climáticas, porque o mundo “está desmoronando e talvez se aproximando de um ponto de ruptura”. É um dos “maiores desafios que a sociedade e a comunidade global enfrentam”, “os efeitos das alterações climáticas recaem sobre as pessoas mais vulneráveis” (3).

Os sinais da mudança climática cada vez mais evidentes

No primeiro capítulo, o Papa explica que, por mais que tentemos negá-los, “os sinais da mudança climática estão aí, cada vez mais evidentes”. Ele cita “fenômenos extremos, períodos frequentes de calor anormal, seca e outros gemidos da terra”. Afirma: “é possível verificar que certas mudanças climáticas, induzidas pelo homem, aumentam significativamente a probabilidade de fenômenos extremos mais frequentes e mais intensos”. E para aqueles que minimizam, responde: “aquilo que agora estamos a assistir é uma aceleração insólita do aquecimento”. “Provavelmente, dentro de poucos anos, muitas populações terão de deslocar as suas casas por causa destes fenômenos” (6).

A culpa não é dos pobres

Para aqueles que culpam os pobres por terem muitos filhos e talvez tentem resolver o problema “mutilando as mulheres nos países menos desenvolvidos”, Francisco lembra “que uma reduzida percentagem mais rica do planeta polui mais do que o 50% mais pobre”. A África, que “alberga mais da metade das pessoas mais pobres do mundo, é responsável apenas por uma mínima parte das emissões no passado” (9). Em seguida, o Papa desafia aqueles que afirmam que o menor uso de combustíveis fósseis levará “à diminuição dos postos de trabalho”. Na realidade, “milhões de pessoas perdem o emprego” devido às diversas consequências da mudança climática. Enquanto a transição para as energias renováveis, “bem administrada”, é capaz de “gerar inúmeros postos de trabalho em diferentes setores. Por isso é necessário que os políticos e os empresários se ocupem disso imediatamente” (10).

Indubitável origem humana

“A origem humana – ‘antrópica’ – da mudança climática já não se pode pôr em dúvida”, diz Francisco. “A concentração na atmosfera dos gases com efeito estufa... nos últimos cinquenta anos, o aumento sofreu uma forte aceleração” (11). Ao mesmo tempo, a temperatura “aumentou a uma velocidade inédita, sem precedentes nos últimos dois mil anos” (12). Isso resultou na acidificação dos mares e no derretimento dos glaciares. A coincidência entre esses eventos e o crescimento das emissões de gases de efeito estufa “não pode ser escondida. A esmagadora maioria dos estudiosos do clima defende esta correlação, sendo mínima a percentagem daqueles que tentam negar esta evidência”. Infeliz

mente, a crise climática não é propriamente uma questão que “interesse às grandes potências econômicas, preocupadas em obter o maior lucro ao menor custo e no mais curto espaço de tempo possíveis” (13).

Em tempo para evitar danos mais dramáticos

“Vejo-me obrigado – continua Francisco – a fazer estas especificações, que podem parecer óbvias, por causa de certas opiniões ridicularizadoras e pouco racionais que encontro mesmo dentro da Igreja Católica. Mas não podemos continuar a duvidar que a razão da insólita velocidade de mudanças tão perigosas esteja neste facto inegável: os enormes progressos conexos com a desenfreada intervenção humana sobre a natureza” (14). Infelizmente, algumas manifestações dessa crise climática já são irreversíveis por pelo menos centenas de anos. É “urgente uma visão mais alargada... tudo o que se nos pede é uma certa responsabilidade pela herança que deixaremos atrás de nós depois da nossa passagem por este mundo” (18).

O paradigma tecnocrático: a ideia de um ser humano sem limites

No segundo capítulo, Francisco fala do paradigma tecnocrático que “consiste, substancialmente, em pensar como se a realidade, o bem e a verdade desabrochassem espontaneamente do próprio poder da tecnologia e da economia” (20) com base na ideia de um ser humano sem limites. “Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma, e nada garante que o utilizará bem, sobretudo se considera a maneira como o está a fazer...É tremendamente arriscado que resida numa pequena parte da humanidade” (23). O Papa reitera que “o mundo que nos rodeia não é um objeto de exploração, utilização desenfreada, ambição sem limites” (25). Ele também lembra que estamos incluídos na natureza, e “isso exclui a ideia de que o ser humano seja um estranho, um fator externo capaz apenas de danificar o ambiente” (26).

Fonte: <https://www.cnnb.org.br/nova-exortacao-apostolica-laudate-deum-o-grito-do-papa-por-uma-resposta-a-crise-climatica/>

"Belém é aqui": São Francisco e a revolução do presépio de Greccio

A alegria é aquela dos presentes na noite de Natal de 1223: pastores, gente comum e nobres de Greccio, na Missa organizada numa gruta pelo frei Francisco, com uma manjedoura, um boi e um burro. Francisco canta o Evangelho e no sermão fala do pobre rei a quem chama de "o menino de Belém".

O presépio é a transmissão da fé. O Papa Francisco nos lembrou disso, é uma obra de evangelização. Na carta que o Papa escreveu (*Admirabile signum, ed*) ele diz que São Francisco, ao criar o presépio pela primeira vez em Greccio em 1223, fez uma grande obra de evangelização. Vemos isso também agora. Só para dar um exemplo: os 100 presépios do Vaticano que são montados no período do Natal, somente no ano passado foram visitados por mais de 190.000 pessoas. Diante do presépio nos descobrimos simples, nos descobrimos com a bondade. A mensagem que vem do presépio é uma provocação: retorna em ti mesmo, redescobre o que é essencial para a vida.

O presépio fala-nos da ternura de Deus, não nos esqueçamos disso. E esta ternura de Deus é o que devemos descobrir. Estamos sempre habituados a ter a imagem de Deus, do Filho de Deus, de Jesus na cruz, o Crucifixo é o que mais nos toca. Mas houve um tempo em que Deus, o Filho de Deus se fez criança, com a simplicidade de uma criança. Deus também nos fala como crian



A gruta do primeiro presépio de São Francisco em Greccio

ça. Ser capazes na nossa vida de redescobrir tudo isto, a linguagem que Deus usa para cada um de nós quando vem ao nosso encontro, é a coisa mais bela, porque chega até nós naquele momento da vida em que temos mais profundamente temos necessidade Dele.

A tradição de montarmos presépios em nossas casas é retornar ao primeiro presépio. São Francisco não o inventou por um fato folclórico. Francisco nos leva de volta à verdadeira dimensão, isto é, à celebração da ternura. Jesus veio para todos. Eis porque a gruta é o único lugar que no presépio não tem uma porta, e isso significa que nosso coração é chamado a não ser parafusado, com barras, acorrentado, mas aberto, livre, capaz de acolher e distribuir todos os bons sentimentos que o Natal nos traz.

Devemos voltar ao simbolismo desta Noite Santa que está em meio à escuridão, no coração da noite uma lágrima, um grito, uma luz. Nos faz pensar por que o encontro mais importante de Deus com a história e com a humanidade acontece à noite? Porque o Senhor nos quer dizer que qualquer noite que enfrentamos tem a possibilidade de ser um prenúncio de luz, um prenúncio de um verbo extraordinário para o caminho espiritual: recomeçar, retomar o caminho.

Fonte: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-12/presepio-sao-francisco-greccio-belem-livro-frei-enzo-fortunato.html>



CITRON
ELETROÂNICA • INSTRUMENTOS MÚSICAIS • ELETRODOMÉSTICOS

ESPECIALIZADA EM

- SONORIZAÇÃO DE IGREJAS CATÓLICAS
- SALÕES • GINÁSIOS • ESCOLAS

(28) 3522-8211 | 3522-4133
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES



ART REAL
S T O N E S



São João da Cruz: santo e doutor da Igreja

POR FERNANDO JOSÉ SILVA GOMES
EQUIPE DE LITURGIA – COMUNIDADE SÃO PEDRO - CATEDRAL

São João da Cruz é certamente um dos maiores santos e doutores da Igreja. Nasceu em 1542 em Fontiberros, pequena localidade de Castela, Espanha, foi um dos mais importantes expoentes da Contrarreforma. Desde a infância apresentou uma terna devoção a Maria Santíssima, que por várias vezes salvou-lhe a vida milagrosamente. Ainda menino, João de Yepes já apresentava um forte desejo de mortificação para as coisas deste mundo. Dormia poucas horas por dia; escolhia os leitos mais duros; fazia rigorosos jejuns, tudo isto para castigar e submeter seu corpo aos desejos do Espírito. Quando estudante, tinha como lazer visitar os enfermos nos hospitais.

Educado e formado na oração desde pequeno, aos 21 anos abraçou a vida religiosa carmelita. Desejava a Cartuxa, mas o encontro com Santa Tereza o impeliu a reformar o Carmelo masculino e foi o seu primeiro padre e educador. Só Deus sabe os sofrimentos e injúrias que este santo teria que passar, no cumprimento de sua nobre missão. As reformas austeras que estabeleceu na Ordem Carmelita foram motivo de grande perseguição para ele. Chegou a passar nove meses na prisão de um convento, tendo até que enfrentar um processo de expulsão da Ordem. Certa vez, em uma aparição a João, Jesus Cristo perguntou-lhe pela recompensa que esperava ter por seus sofrimentos. E João respondeu: “não outra coisa, Senhor, senão sofrer por vosso amor e ser desprezado pelos homens”.

Para definir este grande santo da

Igreja, nada melhor do que um de seus confrades: “foi um homem de estatura mediana, rosto grave e venerável, um pouco moreno, de belo aspecto. O seu tratamento e a sua conversação amáveis e muito espirituais, edificavam a quem o escutava ou dele se aproximava. E nisto foi dotado de modo tão singular e extraordinário que todos os que dele se aproximavam, homens e mulheres, retornavam espiritualizados, devotos e afeiçoados à virtude. Conheceu e teve experiência profundíssima da oração e da união com Deus, e a todas as dúvidas que lhe eram



propostas sobre este argumento, respondia com grande sabedoria, deixando quem o consultava muito satisfeito e edificado. Gostava de estar recolhido e falar pouco; ria pouco e discretamente. Quando foi superior, e

foi por bastante tempo, sabia repreender com doce serenidade, exortando com amor fraterno unido a uma amável autoridade”.

Por sua humildade e cuidado em ganhar as almas para Cristo, pregava o Evangelho aonde fosse. E os pecadores não resistiam a eloquência e ao zelo do fervoroso Carmelita. E muitas vezes, lhe era revelado, pelo Senhor, os pecados mais ocultos destes.

Três coisas ele pediu a Deus: dar-lhe força para trabalhar e sofrer muito; não o fazer sair deste mundo como superior de uma comunidade; deixá-lo morrer desprezado e escarnecido pelos homens. E quanto mais ele se humilhava mais Deus o exaltava e dava sinais de predileção. Muitas vezes curou os enfermos e recebeu do Senhor a revelação de coisas que iriam acontecer em sua época. Também, várias vezes, lhe apareceram Maria Santíssima, São José, São João e o próprio Jesus Cristo.

O amor de Deus era a força que o impelia para o trabalho e edificação da Igreja. Reconhecido como grande diretor espiritual, poeta e doutor, místico entre os maiores da Igreja, permanece e é, no dizer de São João Paulo II: “o grande mestre dos caminhos que conduzem à união com Deus”.

São João da Cruz morreu no convento de Ubeda, aos 49 anos, a 14 de novembro de 1591. Foi canonizado em 1726 e recebeu o título de Doutor da Igreja por Pio XI, em 24 de agosto de 1926.

São João da Cruz, rogai por nós!

Victory

Idiomas



Sua língua, o seu mundo.

www.victoryidiomas.com.br (28) 3521-6661

METAL



NOBRE



O ANO LITÚRGICO: O Ciclo da Manifestação – ADVENTO E NATAL

MONS. DALTON MENEZES PENEDO
VIGÁRIO PAROQUIAL DA PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA - RIO NOVO DO SUL - ES

Liturgia e Mistério Salvífico

O Concílio Vaticano II em seu primeiro documento aprovado e promulgado, a Constituição Sacrosanctum Concilium, colocou a Liturgia em relação com a História da Salvação. Esta é a atuação da disposição salvífica de Deus ao longo da história humana. História onde se realiza e se manifesta a obra de Deus na vida. Para a Bíblia, Deus se deixa encontrar dentro do tempo e nele se revela. O tempo não é a eterna repetição das mesmas coisas, mas um movimento em busca de sua plena realização.

A Liturgia se torna, então, a revelação de Deus agindo no hoje de nossa vida. Estamos marcados pela sucessão dos dias e dos acontecimentos. Nesta sucessão, em cada celebração, acolhemos a presença de Deus, que vem a nós e se comunica conosco. Cada liturgia é um encontro pessoal e íntimo com Deus, em Cristo, no Espírito Santo. O Filho de Deus tornando-se humano, veio participar da nossa história e num determinado tempo viveu visivelmente neste mundo. Feita sua Páscoa, deixou a Igreja como continuação de sua pessoa e de sua obra. Para nos salvar, depois da longa espera do Antigo Testamento, nasceu, cresceu, anunciou Evangelho, morreu, ressuscitou, deu-nos o Espírito Santo e falou que viria na sua glória uma segunda vez. Toda sua vida foi para a salvação da humanidade. Chamamos estas realidades de “mistérios” de Cristo.

A Igreja se dispõe a celebrar no decurso de um ano toda a obra da salvação. Não como repetição rotineira, mas como oportunidade de uma participação mais plena na vida divina. A esta celebração chamamos de “Ano Litúrgico”. Segundo o Papa Pio XII, o Ano Litúrgico é o próprio Cristo que vive sempre na sua Igreja. O Ano Litúrgico não quer ser como que uma encenação da vida terrena de Jesus, mas a realização do seu “mistério”. Mistério quer dizer uma realidade divina que nos é comunicada. Cristo assume a Igreja e esta vive presença eterna do seu Senhor.

É importante salientar que o Concílio desejou para todos os fiéis a participação na liturgia. E falou dela usando os adjetivos: ativa, plena, consciente e frutuosa. Quer dizer que não basta uma simples presença física. Que todos tenham, sim, a possibilidade de atuar na celebração, como verdadeiros celebrantes, sob o serviço dos ministros ordenados, realizando tudo o que lhes compete. E com total consciência do que estão fazendo.

O Mistério da Encarnação no Ano Litúrgico

O Ano Litúrgico tem dois grandes ciclos ou blocos celebrativos: o da Manifestação de Jesus e o da Glorificação do Senhor. O primeiro celebra o mistério da Encarnação, com os tempos do Advento, Natal e a solenidade da Epifania. O da Glorificação

celebra nossa Redenção com o tempo da Quaresma, a Semana Santa, o Tríduo Pascal, o Tempo da Páscoa e a festa de Pentecostes.

Esta apresentação quer refletir o primeiro ciclo e animar a participação de todos. Sobre o tempo do Advento diz o Documento da Santa Sé sobre o Ano Litúrgico que “o Advento, preparando o Natal, faz com que por meio desta lembrança, os corações se voltem para a expectativa da segunda vinda de Cristo no fim dos tempos. Por este duplo motivo, o Tempo do Advento se apresenta como um tempo de piedosa e alegre expectativa”.

Sabemos que o ciclo litúrgico do tempo de Advento até à Epifania tem como tema geral o mistério de Cristo como vinda epifânica (isto é, que manifesta, revela) do Senhor, preparada, prefigurada, anunciada no Antigo Testamento, acontecida historicamente na Palestina, realizando-se sacramentalmente em nós. O que prepara, prefigura, antecipa realizando a vinda última de definitiva de Jesus. A Liturgia coloca em relevo o valor pascal e redentor de todas estas vindas em seus diversos planos.

Entre as duas vindas de Jesus temos sua presença sacramental e sua manifestação nos acontecimentos e nas pessoas, “para que o acolhamos na fé e o testemunhemos na caridade” (Prefácio do Advento IA). Portanto, o Advento é mais que uma preparação para o Natal. Este é a celebração do mistério da Encarnação, não



Mundo
dasTintas

Serviço bom para servir sempre

TELE-ENTREGA
(28) 3511-6787
(28) 99956-4832
Drogaria Costa
Rua Garibaldi, 7 - Praça Elísio Imperial
Aquiridaban - Cachoeiro de Itapemirim - ES

simplesmente do nascimento de Jesus. Devemos superar a ideia de um Menino Jesus como se fosse uma continuação constante e não um momento, certamente de salvação, mas que aponta para a Páscoa. A Encarnação do Verbo de Deus é realidade a ser celebrada e acolhida com tudo o que significa Deus se ter tornado humano como nós.

São poucas as notícias sobre as origens do Advento. As primeiras notícias são do século IV. Tempo caracterizado pela celebração da vinda gloriosa de Cristo (sentido escatológico), como pela preparação do Natal (sentido natalício). A reforma litúrgica do Vaticano II quis conservar ambos os sentidos.

Conservando sua unidade, é formado de dois períodos: do Primeiro Domingo até dia 16 de dezembro com evidência na segunda vinda de Jesus; do dia 17 ao dia 24 de dezembro quando os textos da liturgia nos orientam diretamente para a preparação do Natal.

Emergem três figuras: Isaías, João Batista e Maria.

Isaías: Nele se encontra um eco da grande esperança que confortou o povo em sua dura história. São textos de esperança para todos os tempos.

João Batista: resume em sua pessoa e na sua palavra toda a história anterior. Sinal da intervenção de Deus em favor do seu povo, tem a missão de preparar o caminho do Senhor e apontar o Cristo no meio do seu povo.

Maria: O Advento dá destaque à cooperação da Santíssima Virgem no mistério da Salvação. Maria Imaculada é o modelo da humanidade redimida, fruto mais perfeito da vinda redentora do Filho de Deus. Ao mesmo tempo, Maria colabora livre e conscientemente com a obra redentora do seu Filho.

O Advento considera todo o mistério da vinda do Senhor na história até a

sua conclusão. Se a Páscoa é o centro e o ápice da obra da salvação o Advento tem forte conteúdo pascal. Tudo se encaminha e vem da Páscoa. O tempo da manifestação – encarnação é pascal no sentido que é início concreto da ação de Deus, é anúncio da transformação da humanidade, é realização do tomar os seres humanos em filhos de Deus. O Deus do Advento é o Deus que age na história, que se revela através do que faz na vida da humanidade, entrando nela para transformá-la a partir de dentro. Sua maior intervenção foi a chegada de Jesus, Filho de Deus e do Homem, que revela a face do Pai.

A Vivência do Tempo do Advento

Entrando na história humana, assumindo a nossa humanidade, o Filho de Deus diz como é no concreto da vida que Deus nos Salva. Faz parte, portanto, da salvação a defesa da vida e da dignidade humanas. A história é o lugar da realização das promessas de Deus. Uma história que tende para a plena realização futura. O agora é anúncio e acontecimento do que será plenitude depois. Cada pequeno gesto de vida e de amor anuncia e antecipa, faz acontecer no hoje, o que nos será dado em plenitude no futuro de Deus. Quando Jesus aparecer em sua glória será plenamente realizado em cada pessoa o que Jesus fez por todos. A Igreja, peregrina sobre a terra, vive a tensão que a projeta para o futuro, caminhando entre o “já” do tudo realizado em Cristo e o “ainda não” do acontecimento em nós.

A Igreja “em saída” é exigência missionária em relação ao Reinado de Deus. A Igreja não pode se instalar, paralisar-se num momento ou numa forma única de viver. Deve estar toda voltada para a frente e para a realização definitiva do Reinado de Deus, quando Jesus virá na sua Glória. Para

isso, caminhamos juntos, cada qual na sua função e estado, no sentido de participar plenamente, viver em comunhão, e concretizar sua missão. A vivência concreta do tempo do Advento é de espera vigilante e jubilosa, esperança e conversão. Porque nós desejamos o que ainda não aconteceu, mas já vivemos uma realidade e a projeção para a manifestação definitiva. A vinda do Filho de Deus pede a nossa contínua conversão. Assumidos por Deus como filhos no Filho, em cada dia procuramos concretizar nossa filiação divina. Assim vamos crescendo no reconhecimento de que todos somos irmãos e lutando pelas consequências práticas da nossa fraternidade. Encontrar Jesus em sua humanidade faz-nos amar a pobreza e os pobres, viver a humildade dos servos e a disponibilidade no amor.

Nos dias 17 a 24 de dezembro temos as célebres Antífonas do “Ó” que são cantadas na missa nas aclamações ao Evangelhos e nas Vésperas ou Louvores da Tarde. São uma belíssima afirmação poética dos títulos messiânicos de Cristo no Antigo Testamento. A Liturgia é caminho, origem e estímulo de se viver o tempo como comunhão com Deus e com os irmãos. A Pastoral litúrgica é a ação que procura levar o povo a participar ativa e conscientemente na celebração, de modo que encontre na própria fonte o verdadeiro espírito cristão. É a arte de tornar os ritos religiosos o mais comunicativo possível para favorecer a participação. Permanecem como desafios pastorais: a proposta da espiritualidade do Tempo; fazer compreender e viver a dimensão escatológica; a base e a leitura bíblicas; a liturgia doméstica; a religiosidade popular; a promoção da amizade social; a consciência ecológica; como realizar a Novena ligando-a à Liturgia.



Campanha de evangelização da CNBB recorda os 800 anos do presépio

Campanha de evangelização da CNBB recorda os 800 anos do presépio

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) traz na Campanha para a Evangelização 2023, a recordação dos 800 anos do presépio, criado por São Francisco de Assis, em Greccio, na Itália, no natal de 1223.

Em Belém, casa do Pão, Deus nos faz irmãos

Seguindo como temática principal “Em Belém, casa do Pão, Deus nos faz irmãos”, a Coleta para a Evangelização está prevista para ocorrer nos dias 16 e 17 de dezembro, terceiro domingo do Advento.

Os valores arrecadados com a coleta serão divididos em três partes e distribuídos da seguinte forma: 45% ficará na própria Diocese da coleta; 20% será destinado ao respectivo regional da CNBB, e 35% será enviado à sede nacional da CNBB, em Brasília.

Sustentação das atividades evangelizadoras da Igreja no Brasil

De acordo com Dom Ricardo Hoepers, Bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da CNBB, o objetivo da campanha é o de “mobilizar os católicos para assumir a corresponsabilidade da sustentação das atividades evangelizadoras da Igreja no Brasil”.

Além disso, “queremos também com essa campanha contemplar este sinal admirável do presépio no meio de nós, em nossas casas, em famílias e em nossas comunidades”, concluiu, recordando que a Campanha para a Evangelização foi criada pela CNBB em 1998.



Motivação para que se retome a montagem do presépio

Segundo o Padre Jean Poul Hansen, assessor do Setor de Campanhas da CNBB, serão enviados às Dioceses envelopes e quatro pequenos folhetos, com o objetivo de incentivar às famílias a rezarem em sintonia com a Campanha.

Em cada um dos folhetos haverá um QR Code com a indicação de um vídeo para que as famílias assistam e compartilhem em suas redes sociais, além de uma motivação especial para que se retome a montagem do presépio. (EPC).

A Campanha para a Evangelização foi criada pela CNBB em 1998 e busca mobilizar os católicos para que assumam a corresponsabilidade na sustentação das atividades evangelizadoras da Igreja, através de temas sociais e evangelizadores.

Fonte: <https://gaudiumpress.org/content/campanha-de-evangelizacao-da-cnbb-recorda-os-800-anos-do-presepio/>



Retiro de Envio para Ministros da Palavra e da Eucaristia

Após mais de quatro meses de formação para o exercício do ministério, os candidatos a ministros da Palavra e da Eucaristia participaram de uma tarde de espiritualidade na Catedral (04/11) preparando-se para o envio ao serviço. O momento foi conduzido por padre Bruno, que propôs a oração contemplativa de três textos do Evangelho: Mc 4,35-41 (A tempestade acalmada); Mc 3,13-19 (A escolha dos doze) e Jo 13,1-17 (O lava-pés). Assim, cada participante pôde se colocar na cena evangélica, fazer parte do diálogo com Jesus e perceber os apelos do Senhor em sua vida. Diante do Santíssimo Sacramento exposto durante toda a tarde, a oração foi de grande intimidade com o Senhor. Após as orações, o retiro se encerrou com a adoração ao Santíssimo.

Louvado seja Deus pelo chamado que nos faz! Louvado seja Deus por todos os que se colocam a caminho como discípulos e discípulas missionários do Senhor!



Envio dos Ministros da Sagrada Eucaristia de nossa Paróquia

No dia 11 de novembro nossos irmãos receberam o envio como Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão. Em missa presidida por Padre Bruno, 74 ministros iniciaram sua bonita missão da distribuição da Sagrada Comunhão. Que Deus fortaleça e abençoe a todos nessa bonita caminhada



ARROZ DE FORNO PARA O NATAL

INGREDIENTES

- 4 xícaras de arroz
- 1 vidro de palmito picadinho
- 1 lata de ervilha
- 1 lata de creme de leite
- 300 g de queijo parmesão ralado
- 2 gemas
- 2 colheres (sopa) de margarina com sal
- 1/2 copo de leite
- 1 peito de frango cozido e desfiado
- 1 lata de molho de tomate



MODO DE PREPARO

Cozinhe o arroz e reserve. Unte um recipiente de vidro, que possa ir ao forno, com margarina e polvilhe farinha de rosca. Coloque um pouco do arroz cozido e reserve. Faça um cozido com o palmito picadinho, a ervilha e 1 colher de margarina. Deixe por 5 minutos e desligue. Coloque o cozido sobre arroz. Cubra com mais um pouco de arroz. Faça um molho com o peito de frango cozido e desfiado. Acrescente o molho de tomate e um pouco de azeitonas picadas (opcional). Coloque esse molho por cima do arroz que está no refratário. Coloque mais uma camada de arroz e reserve. Por último faça um molho frio com as 2 colheres de margarina, a gema, o queijo parmesão ralado e o leite. Mexa bem e acrescente o creme de leite. Coloque por cima do arroz que está no refratário. Polvilhe com queijo parmesão. Leve ao forno para gratinar por cerca de 20 minutos. Sirva com salada e carne assada.

PASSATEMPO

Vamos fazer este caça-palavras para encontrar os 7 sacramentos de Igreja.

- BATISMO
- CRISMA
- EUCARISTIA
- PENITÊNCIA
- ORDEM
- MATRIMÔNIO
- UNÇÃO DOS ENFERMOS



B	A	T	I	S	M	O	M	E	O	U
E	J	Z	M	F	N	B	B	U	G	N
K	O	Y	U	H	O	M	I	C	U	Ç
X	R	O	X	F	S	I	H	A	M	A
A	D	E	S	U	S	D	E	R	A	O
H	E	M	P	E	A	U	F	I	E	D
W	M	H	K	B	S	W	W	S	P	O
J	S	W	X	L	E	G	S	T	E	S
A	C	R	I	S	M	A	Q	I	R	E
D	N	A	Q	Y	H	C	A	A	E	N
I	H	D	P	K	O	F	I	T	G	F
E	R	V	M	G	E	A	G	O	G	E
M	A	T	R	I	M	O	N	I	O	R
L	P	A	T	O	K	S	Y	Z	A	M
P	E	N	I	T	E	N	C	I	A	O
A	S	L	V	T	A	D	M	F	G	S

Dezembro 2023

Convidamos a todos para participarem da Oração das Laudes, de segunda-feira a sábado, às 7 horas, na Capela do Santíssimo da Catedral.

Dia 1º – Sexta-feira

7h: Catedral – Exposição e Adoração ao Santíssimo Sacramento – Diác. Pedro Noé
9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h às 17h: Catedral – Confissões – Pe. Daniel e Pe. Olímpio (não precisa agendar)
18h30min: Catedral – Pe. Olímpio

Dia 2 – Sábado

9h: Atendimento – Pe. Olímpio
11h: Catedral – Dom Luiz Fernando – Clube da Fé
14h: Reunião Paroquial dos Acólitos
19h: Catedral – Pe. Bruno
20h30min: Catedral – Matrimônio – Pe. Bruno

Dia 3 – Domingo – 1º Domingo do Advento

INÍCIO DO ANO LITÚRGICO
CELEBRAÇÃO DAS FAMÍLIAS
7h: Catedral – Pe. Bruno
8h às 12h: Mãe Rainha – Assembleia Paroquial
9h: Catedral – Pe. Olímpio
11h: Mãe Rainha – Pe. Bruno
18h: São José, Operário – Diácono Bento
19h: Nossa Senhora Aparecida – Pe. Daniel
19h: São José – Pe. Olímpio
19h: Catedral – Pe. Bruno
19h: Jesus de Nazaré – Diác. Naldinho
19h: São Bento – Diác. Pedro Noé

Dia 4 – Segunda-feira

9h: Atendimento – Pe. Marco
12h: Catedral – Pe. Marco
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Bruno
19h30min: Reunião do COMIPA – Catedral

Dia 05 – Terça-feira

9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Daniel
19h30min: Reunião do CPAE – Catedral

Dia 06 – Quarta-feira

9h: Atendimento – Pe. Caio
12h: Catedral – Pe. Caio
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Bruno

Dia 07 – Quinta-feira

9h: Atendimento – Pe. Daniel
12h: Catedral – Pe. Daniel
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Missa Formatura CIAC – Pe. Bruno

Dia 08 – Sexta-feira – Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria

DIA NACIONAL DA FAMÍLIA – PASTORAL FAMILIAR
9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h às 17h: Catedral – Confissões – Pe. Daniel e Pe. Olímpio (não precisa agendar)
17h30min: Catedral – Oração do Santo Terço
18h30min: Catedral – Pe. Olímpio
19h30min: Nossa Senhora da Glória – Pe. Bruno

Dia 9 – Sábado

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO DIÁC. MIGUEL
9h: Atendimento – Pe. Olímpio
12h: Catedral – Pe. Olímpio
19h: São João Batista – Pe. Bruno
19h: Catedral – Pe. Daniel

Dia 10 – Domingo – 2º Domingo do Advento

DIA DE MISSÃO E CARIDADE
40º ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE DOM LUIZ FERNANDO
7h: Catedral – Pe. Daniel
8h: Santa Teresinha – Pe. Bruno

8h: Nossa Senhora de Fátima – Pe. Olímpio
9h: Catedral – Pe. Daniel
10h: Senhora Sant’Ana – Pe. Bruno
10h: Mãe Peregrina – Pe. Olímpio
18h: São José de Anchieta – Diác. Pedro Noé
19h: Catedral – Dom Luiz Fernando – 40º aniversário de Ordenação Presbiteral
19h: São José – Diác. Miguel
19h: Nossa Senhora Aparecida – Diác. Naldinho
19h: São Paulo, Apóstolo – Diác. Bento

Dia 11 – Segunda-feira

9h: Atendimento – Pe. Marco
12h: Catedral – Pe. Marco
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Daniel
20h – Missa de Formatura Multivix – Pe. Enildo

Dia 12 – Terça-feira – Bem-Aventurada Virgem Maria de Guadalupe – Padroeira da América Latina

9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Daniel
19h30min: Reunião do CPP – Planejamento Paroquial 2024 – Catedral

Dia 13 – Quarta-feira

7h: Carmelo – Pe. Bruno
9h: Convivência dos Padres do Regional II – BNH
12h: Catedral – Pe. Anísio, MI
18h30min: Catedral – Pe. Daniel

Dia 14 – Quinta-feira

38º ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO PRESBITERAL – PE. OLÍMPIO
9h: Atendimento – Pe. Daniel
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Daniel
19h30min: Catedral – Concerto de Natal com a Banda Jovem Música na Rede

Dia 15 – Sexta-feira

9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h às 17h: Confissões – Pe. Daniel (não precisa agendar)
18h30min: Catedral – Pe. Daniel

Dia 16 – Sábado

9h: Atendimento – Pe. Daniel
12h: Catedral – Pe. Bruno
19h: São José de Anchieta – Pe. Bruno
19h: Catedral – Pe. Daniel

Dia 17 – Domingo – 3º Domingo do Advento

Coleta Nacional para sustentação da Evangelização da Igreja
Aniversário Natalício do Papa Francisco
Celebração do Dizimo
7h: Catedral – Pe. Bruno
8h: Nossa Senhora da Paz – Pe. Daniel
9h: Catedral – Pe. Bruno
9h: Sant’Ana – Diác. Pedro Noé
19h: Jesus de Nazaré – Pe. Daniel
19h: Catedral – Pe. Bruno
19h: Nossa Senhora das Graças – Diác. Miguel
19h: Nossa Senhora do Carmo – Diác. Naldinho
19h: Nossa Senhora da Glória – Diác. Bento

Dia 18 – Segunda-feira

9h: Atendimento – Pe. Marco
12h: Catedral – Pe. Marco
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Bruno

Dia 19 – Terça-feira

9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Daniel

20h30min: Catedral – Missa Formatura São Camilo

Dia 20 – Quarta-feira

9h: Confraternização dos Presbíteros – Jerônimo Monteiro
12h: Catedral – Pe. Anísio, MI
18h30min: Catedral – Pe. Daniel

Dia 21 – Quinta-feira

9h: Atendimento – Pe. Daniel
12h: Catedral – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Bruno

Dia 22 – Sexta-feira

9h: Atendimento – Pe. Bruno
12h: Catedral – Pe. Bruno
15h às 17h: Confissões – Pe. Daniel (não precisa agendar)
18h30min: Catedral – Pe. Daniel
20h – Catedral – Concerto de Natal – Orquestra Sinfônica Sul Espírito Santo e Orquestra Sinfônica Mariuccia Jacovino

Dia 23 – Sábado

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE DOM LUIZ FERNANDO
9h: Atendimento – Pe. Daniel
12h: Catedral – Pe. Bruno
19h: São Paulo, Apóstolo – Pe. Bruno
19h: Catedral – Pe. Daniel

Dia 24 – Domingo – 4º Domingo do Advento

7h: Catedral – Pe. Olímpio
8h: São Judas Tadeu – Pe. Daniel
9h: Catedral – Pe. Bruno

Dia 24 – Domingo – Natal do Senhor – Missa da Noite

19h: Mãe Peregrina – Diác. Bento
20h: Nossa Senhora das Graças – Pe. Daniel
20h: Nossa Senhora do Carmo – Pe. Olímpio
20h: Catedral – Dom Luiz Fernando

Dia 25 – Segunda-feira – Natal do Senhor – Missa do Dia

9h: Catedral – Pe. Bruno
19h: São Bento – Pe. Olímpio
19h: São José, Operário – Pe. Daniel
19h: Catedral – Pe. Bruno

Dia 26 – Terça-feira

12h: Catedral – Pe. Bruno
15h: Atendimento – Pe. Daniel
18h30min: Catedral – Pe. Daniel

Dia 27 – Quarta-feira

7h: Carmelo – Pe. Bruno
9h: Atendimento – Pe. Caio
12h: Catedral – Pe. Caio
18h30min: Catedral – Pe. Bruno
19h30min: Nossa Senhora da Glória
Festa do Setor São João – Diác. Naldinho

Dia 28 – Quinta-feira

12h: Catedral – Pe. Bruno
18h30min: Catedral – Pe. Bruno

Dia 29 – Sexta-feira

12h: Catedral – Pe. Bruno
15h às 17h: Catedral – Confissões – Pe. Bruno (não precisa agendar)
18h30min: Catedral – Pe. Bruno

Dia 30 – Sábado

12h: Catedral – Pe. Bruno
19h: Catedral – Pe. Bruno

Dia 31 – Domingo – Sagrada Família Jesus, Maria e José

7h: Catedral – Pe. Bruno
9h: Catedral – Pe. Bruno
19h: Catedral – Pe. Bruno

OBS: Às quartas-feiras deste mês de dezembro, a Secretaria Paroquial não funcionará com atendimento ao público, mas somente com expediente interno. Gratos pela compreensão.

CAMPANHA PARA A

EVANGELIZAÇÃO

— 2023 —

*“Em Belém, casa do pão,
Deus nos faz irmãos”.*



Coleta Nacional dias 16 e 17 de
dezembro, nas missas do
3º Domingo do Advento

